



ROTEIRO GEO-TURISTICO: PATRIMÔNIO E MEMÓRIA NO BAIRRO DO GUAMÁ, BELÉM (PA)

GEO-TOURIST ROUTE: HERITAGE AND MEMORY IN THE NEIGHBORHOOD OF GUAMÁ, BELÉM (PA)

Jonathan Rodrigues Nunes – UFPA – Belém –Pará – Brasil
jonathanrodrigues58@hotmail.com

Maria Goretti da Costa Tavares - UFPA – Belém –Pará – Brasil
mariagg29@gmail.com

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo identificar e analisar a importância do patrimônio material e imaterial e a memória no bairro do Guamá, na cidade de Belém (PA). O Bairro está inserido no contexto da cidade como um local periférico, porém, guarda riquezas patrimoniais e diversas histórias dos períodos que marcaram a expansão e modernização da cidade de Belém. Sua localização está às margens do Rio Guamá, este, possui um papel muito grande devido a descargas de produtos vindos das ilhas próximas a Belém e do interior. A cultura do bairro é diversificada através da passagem Pedreirinha, local que abriga grupos de Carimbó, cordões juninos e uma escola carnavalesca. Para o trabalho foram utilizados referenciais teóricos acerca da memória e patrimônio. Além disso, a aplicação dos questionários e a construção de um roteiro para o bairro. Em síntese, as atividades que compõem o roteiro tornam-se formas de provocação às autoridades e dos próprios moradores da área para a preservação do patrimônio.

Palavras-chave: Guamá, Patrimônio, Memória

ABSTRACT

This work aims to identify and analyze the importance of material and immaterial heritage and memory in the Guamá neighborhood. The Neighborhood is inserted in the context of the city as a peripheral place, however, it keeps riches and several histories of the periods that marked the expansion and modernization of the city of Belém. Its location is on the banks of the Guamá River, which has a very large role due to the unloading of products from the islands near Belém and inland. The neighborhood's culture is diversified through the pedreirinha passage, a place that houses groups from Carimbó, cordões juninos and a carnival school. For the work, theoretical references about memory and heritage were used. In addition, the application of questionnaires and the construction of a script for the neighborhood. In short, the activities that make up the itinerary become ways of provoking the authorities and the residents of the area for the preservation of the heritage.

Keywords: Guama, Heritage, Memory.

INTRODUÇÃO

O bairro do Guamá está inserido no processo de formação do espaço da cidade de Belém, possuindo assim uma grande representatividade local. Neste sentido o bairro destaca-se por sua popularidade, que de acordo com o último censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) o bairro possui cerca de 94 mil pessoas (IBGE, 2010). Sua localização esta as proximidades das áreas centrais da cidade, porém considera-se um bairro periférico, localizado as margens do rio Guamá, as águas têm um grande papel na vida dos moradores, possuindo grandes portos, feiras e distribuidoras para as localidades próximas a Belém e no arquipélago do Marajó, além de pequenos portos para travessia turística para ilha de Cotijuba.

Conforme aponta Ramos (2002), há registros que detalham a ocupação no Guamá, se deu através de uma fazenda as margens do igarapé do Tucunduba. Esta grande sesmaria foi doada pelo rei de Portugal, senhor Theodoretto Soares Pereira, em 1728, cujo o objetivo era que o mesmo explorasse as riquezas daquele local. Em 1755 a então fazenda Tucunduba foi adquirida pelos padres mercedários. Contudo, em 1974, o Marques de Pombal, realizou uma reforma política na qual expulsou as ordens religiosas e a então fazenda Tucunduba foi “confiscada e doada à Santa Casa de Misericórdia Paraense” (RAMOS, 2002, p.15-16).

Partindo deste pressuposto, o objetivo deste estudo é identificar e analisar a importância do patrimônio material e imaterial e a memória no bairro do Guamá. Pois, o bairro possui uma diversidade de patrimônios culturais e materiais que são pouco visitados ou conhecidos até mesmo pelos munícipes de Belém, esta observação foi feita a partir de uma oficina realizada no ano de 2020, sobre a elaboração de roteiros Geoturístico, no qual foi proposto esta temática.

A metodologia deste trabalho se dividiu por etapas, a inicial foi a coleta de dados que se iniciou pelas pesquisas bibliográficas, constituindo-se na consulta de artigos científicos, livros, teses e dissertações que deram base para as discussões em torno de categorias como: Geografia do patrimônio, turismo, patrimônio cultural e material, bem como verificar as ações de cunho turístico elaboradas no bairro. Em março de 2021, realizou-se a aplicação de questionários através da plataforma Google Forms, estes, foram enviados através de grupos de Whatsapp das associações de moradores do bairro

e disponibilizados em redes sociais. A aplicação destes Survey, se deu desta forma pelo fato que durante este período estávamos em pandemia e não foi possível ser realizado a primeira parte do trabalho de campo.

Já na segunda etapa do foi realizada, a visita aos locais e possíveis pontos do roteiro e tiradas algumas fotografias dos espaços, respeitando todas as medidas sanitárias exigidas pelos órgãos do estado. Os dados colhidos foram tratados na plataforma Excel e exposto por meio de gráficos no intuito de melhor facilitar a visualização e análise dos resultados. Como teoria de base analítica foi utilizado os autores Cruz (2003, 2006), Figueiredo (2010), Cifelli (2010), Paes (2009) e Tavares (2018), os quais estabelecem uma correlação entre os princípios e etapas de um roteiro Geo-turístico.

A pesquisa se justifica por seu teor informacional, propõe auxiliar na compreensão da atividade patrimonial e turística no bairro do Guamá e, por fim, tem a intenção de esclarecer e organizar as ações voltadas para a temática do patrimônio. E, desse modo, contribuir no sentido de melhor identificar os patrimônios do bairro. Os resultados pretendem colaborar para a maior compreensão da potencialidade local e das diversas possibilidades de promoção do espaço, através da educação patrimonial. E desse modo proporcionar o desenvolvimento de ações e atividades viáveis, que eventualmente tragam algum retorno positivo para salvaguardar a história do bairro, bem como beneficiar a comunidade do entorno, com a valorização patrimonial do local.

Este estudo está estruturado em cinco subtópicos sendo estes: a) Patrimônio e Memória; b) O bairro do Guamá e sua ocupação socio-espacial; c) construindo um roteiro Geo-turístico; d) Elaboração do Roteiro do Guamá; e) Resultados e discussões Neste capítulo, são, ainda, apontadas as limitações do estudo, contribuições e sugestão para uma investigação futura.

REFERENCIAL TEÓRICO

Patrimônio e Memória

A palavra Patrimônio, segundo Funari (1998), deriva do latim *patrimonium* usada para definir propriedades herdadas pelos seus antepassados. Os alemães adotaram a nomenclatura *denkmalpflege* que significa o cuidado com aquilo que nos faz pensar.

Enquanto os ingleses nomearam o patrimônio como *heritage*, aquilo que pode ou não ser herdado. A partir do século XVII, o patrimônio foi compreendido como bens protegidos, sendo considerados, assim, patrimônios culturais de uma nação. No século XIX, passou a caracterizar coleções simbólicas e unificadas, representando algo erguido através da construção social, na busca de lembrar o passado histórico e cultural de uma sociedade (BARBOSA, 2001).

Na década de 1970, houve uma maior valorização do patrimônio cultural sendo consideradas experiências vividas de memória coletiva ou individual. Em 1972, na convenção do patrimônio histórico da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura – UNESCO, este foi considerado como “o conjunto de edificações separadas ou conectadas, os quais, por sua arquitetura, homogeneidade ou localização na paisagem, sejam de relevância universal do ponto de vista da história, da arte ou das ciências” (BARBOSA, 2001, p. 70).

Então, a partir deste marco, o patrimônio foi classificado em bens materiais e imateriais. Pellegrini (1993) ressalta o significado amplo de patrimônio cultural, sendo incluído vários tipos de documentos, valores etnográficos, modos de pensar e agir, peças significativas para um povo de uma época, tudo caracterizado como meio ambiente artificial. Barreto (2000) acrescenta que devem ser ressaltadas as artes como as danças, peças teatrais e a música. Deste modo, o patrimônio envolve “os bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos” (BARRETTO, 2000, p. 11).

Nos dias atuais, a tecnologia afeta de forma massiva a cultura e os patrimônios. Azirpe e Nalda (2003, p. 221) relatam que “hoje se percebe no mundo o desafio de uma transformação cultural que apresenta a necessidade de uma maior amplitude e eficácia nas políticas e programas de conservação e criação do patrimônio cultural”, sendo destacada a educação patrimonial como forma de salvaguardar o patrimônio.

Desta maneira, ressaltasse a memória como principal instrumento de salvaguarda. Este termo possui várias definições, embora torne-se diversas vezes uma construção abstrata. De acordo com Seemann (2002, p 43), a expressão é semelhante a

uma “caixa de Pandora” (não sabemos o que nos espera quando a abrimos). Este pertencimento se dá de diversas formas, no Brasil, a maior parte de seus núcleos urbanos surgiu neste século (ABREL, 1998).

Em conformidade com Nora (1984) e Abreu (1998) a valorização do passado se dá através das paisagens e das instituições de memória, favorecendo assim as religiões, monumentos dentre outras maneiras de pensar a rememoração. A partir deste pressuposto relaciona-se as relações estabelecidas entre as pessoas e os espaços trazendo de maneira afetiva a experiência acumulada naquele local, ou sua importância para a cidade como um todo (CERTEAU, 1996).

A memória carrega consigo o materialismo e o simbolismo das diversas heranças urbanas europeias, cidades como Rio de Janeiro, Salvador e Belém possuem detalhes de um passado marcado pela elite portuguesa. Para o campo da Geografia, assume-se que o passado nem sempre ressurgiu de maneira idêntica e nem se conserva, sim faz-se um processo de reelaboração do passado no presente (NORA, 1984; POLLAK, 1989; HALBWACHS, 2004; BRESCIANI E NAXARA, 2004 E SILVEIRA, 2014). Nesta linha de pensamento atrelasse o patrimônio histórico como um bem cultural alicerce da memória multifacetado assim, saberes e conhecimentos perpassados durante séculos.

Seguindo esta linha de pensamento, vamos adentrar ao objeto de estudo: o bairro do Guamá populoso e com suas diversas formas de expressar o patrimônio e a memória no meio da população residente.

O bairro do Guamá e sua ocupação socio-espacial

O advento do bairro do Guamá está ligado intrinsecamente ao estabelecimento da cidade de Belém do Pará, nos seus primórdios quando os portugueses estavam em fase de implantação das políticas de colonização, catequização e povoamento da cidade. Às margens do rio Guamá estavam localizados os índios tupinambás, esse assenhoreamento teve seu início no século XVII e se estendeu até meados do século XIX (RAMOS, 2002; JÚNIOR, 2009; MODESTO, 2017).

Há várias histórias sobre a ocupação do bairro do Guamá, porém, de acordo com José Ramos (2002), o advento do bairro foi margeando o Igarapé do Tucunduba,

atualmente um dos principais meios de chegada de mercadorias vindo do interior para o bairro. No local havia uma grande Sesmaria doada pelo então rei de Portugal, Theodoro Soares Pereira, em 1728 para a exploração de riquezas daquele local, vale ressaltar que naquele período ocorriam as grandes missões de exploração. Já em 1755 foi adquirida pela ordem religiosa dos mercedários a fazenda Tucunduba e em 1774 o então Marques de Pombal, expulsas as ordens religiosas do Brasil e a propriedade passa então as mãos da Santa Casa de Misericórdia Paraense (RAMOS, 2002, p.15-16)

No século XVIII, foi construída uma olaria para fornecimento de telhas e tijolos para a capital. Conforme afirma Ramos (2002), a partir deste século, houve um crescente processo de ocupação em função da localização do bairro, próxima a dois rios (Rio Guamá e Igarapé Tucunduba). Já no século XIX, a antiga olaria, deu local ao Leprosário do Tucunduba (Figura 1), dando assim um novo ápice na ocupação do Guamá tornando-se “espaço de reclusão social” (MODESTO, 2017).

Figura 1: Imagem do Leprosário



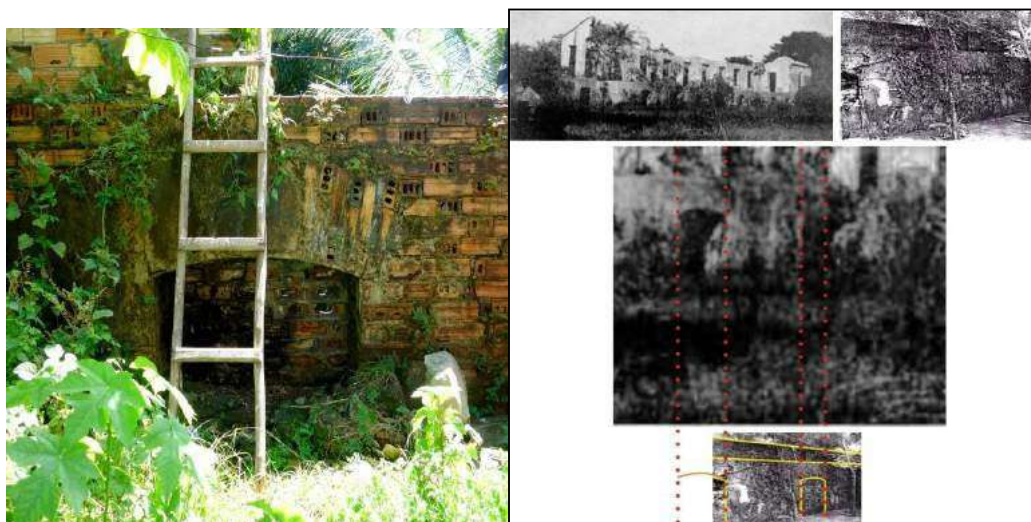
Fonte: Oswaldo Cruz datada de 1921, arquivos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), (2014).

O leprosário do Tucunduba nasceu em maio de 1863, sendo este o primeiro da Amazônia, administrado pela Santa Casa de Misericórdia do Pará. Os principais moradores eram escravos que contraíam lepra (HENRIQUE, 2012). Este leprosário foi

desativado em 1938, pois a integração do bairro com o centro da cidade de Belém, já estava se tornando próxima.

Ramos (2002) assevera que praticamente nenhuma das ruínas sobrou do antigo leprosário, somente algumas paredes foram encontradas no quintal de uma casa, porém está sem nenhuma informação (Figura 2 e 3). Este passado histórico não é tão explorado pelos moradores da área, até os dias atuais o bairro por muitos belenenses é visto como bairro marginalizado.

Figura 2 e 3: Ruínas do antigo leprosário



Fonte: Arquivos da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – UFPA (2017)

A nomenclatura Guamá está relacionada ao rio de mesmo nome, seu significado vem da língua tupi-guarani, se refere a um tipo de peixe conhecido por peixe-coelho, que era abundante, na região (RAMOS, 2002, p. 16). A atual área do bairro é de 4.127,78 Km², e sua localização próximo ao centro de Belém (Figura 4) faz com que diversas empresas, principalmente do ramo supermercadista e de eletrodomésticos, se instalem no bairro, instituições como a Universidade Federal do Pará (UFPA); o Hospital Universitário Bettina Ferro de Souza; o Hospital Pronto Socorro do Guamá; o Serviço de Atendimento ao Cidadão (SACI); um Posto de Saúde; uma Delegacia de Polícia; 14 escolas públicas; 3 creches; um hotel de categoria internacional; o Cemitério Santa Izabel; várias casas comerciais, além de possuir diversas instituições não governamentais e religiosas (MODESTO,2017).

Figura 4: Área do bairro do Guamá



Fonte: Editado no Google Earth por GUSMÃO, L. H (2013)

O bairro possui uma grande orla que de acordo com Dias Junior (2009), serve de entrada e saída de ribeirinhos, e diversos portos que além da comercialização de farinha e madeira, é um grande local de chegada de frutas e legumes. A sua fama por diversos itens alimentícios faz com que o a feira seja uma das mais frequentadas da população belenense.

Conhecendo o Roteiro Geo-turístico

A finalidade desta proposta de roteirização é fazer com que o bairro do Guamá, venha a ser conhecido não somente por ser um bairro populoso e violento e sim pelas suas práticas patrimoniais, valorizando seus espaços e incentivando a visitação pública. Segundo Cruz (2003), os roteiros turísticos e culturais contribuem com a produção do espaço, isto é, valorizando o espaço seja este cultural ou edificado. Já para Figueiredo (2010), o roteiro mostra um mosaico dos agentes daquele espaço, evidenciando assim o modo de vida e seus costumes, sendo mostrado como turismo pedagógico, trazendo assim além da viagem um conhecimento para o visitante.

A partir desta analogia surge no ano de 2011 o projeto de extensão da Universidade Federal do Pará (UFPA) Roteiro Geo-turístico - conhecendo o centro histórico de Belém na Amazônia, trazendo um roteiro diferente dos tradicionais com

várias falas acadêmicas e inserindo vários locais que nos roteiros tradicionais não são visitados (TAVARES, 2018; CIFELLI, 2010). Os assuntos do roteiro são diversos, variando entre a gestão do turismo, educação patrimonial, educação ambiental à preservação, restauração e o patrimônio cultural.

De acordo com Cruz (2006), o turismo é considerado em diversos momentos umas práticas sócias espaciais, e excludente em provocar contradições sociais e ambientais. Contudo pode-se trabalhar uma forma que possa se perpassar o conhecimento do patrimônio seja ele imaterial ou material, bem como a apropriação destes espaços. Figueiredo (2010) relata que a experiência de vivenciar um roteiro cultural e/ou turístico nos traz uma concentração de sentimentos seja de pertencimento ou reconhecimento do que lhe é dito ou demonstrado.

A experiência do roteiro Geo-turístico¹ da Faculdade de Geografia e Cartografia da UFPA, em Belém, deve ser relacionada as experiências vividas pela coordenadora do projeto professora Maria Goretti Tavares, geógrafa e idealizadora, juntamente com uma equipe de monitores e bolsistas ao longo destes mais de 10 anos de existência. Para Figueiredo (2010, p. 29) o roteiro é “a viagem proporciona o conhecimento” e Cifelli (2010) enfatiza que além deste passeio, pelas áreas não roteirizadas comercialmente, a visão dos moradores é exaltada nos pontos de parada trazendo à tona assuntos como a limpeza do centro histórico e a violência que é crescente na área.

Tavares (2018) apresenta um caminho metodológico para a criação de um roteiro Geo-turístico, são elas:

1. Definição do tema e itinerário e pontos de paradas do roteiro;
2. Levantamento bibliográfico, iconográfico e documental sobre a temática do roteiro e pontos selecionados;
3. Trabalho de campo para reconhecimento do trajeto do roteiro e contato com as associações presentes na área-objeto do roteiro;
4. Elaboração de texto-guia do roteiro, com base na sistematização de todos os dados levantados pela equipe;
5. Levantamento fotográfico da área-objeto do roteiro.

¹ O Projeto possui mais de 10 anos, sob a coordenação da professora da Faculdade de Geografia e Cartografia da UFPA e coordenadora do Grupo de Pesquisa de Geografia do Turismo (GGEOTUR), Maria Goretti Tavares. O projeto tem o objetivo de desenvolver conhecimentos teóricos e práticos para elaboração de roteiros geo-turísticos, tomando como base a formação histórica e espacial na cidade de Belém, além de possibilitar à sociedade e ao poder público uma das perspectivas de atividades econômicas voltadas para o desenvolvimento local.

6. Reuniões semanais de avaliação para aperfeiçoamento da forma e conteúdo do roteiro.
7. Articulação com órgãos governamentais para apoio e de divulgação do roteiro (a saber, Secretaria de Estado do Turismo do Pará – SETUR, Coordenadoria Municipal de Turismo de Belém – Belemtur, Associação de moradores, Secretaria de Estado de Cultura do Pará – SECULT e IPHAN);
8. Envolvimento das associações de moradores ou trabalhadores da área-objeto do roteiro;
9. Roteiros-teste com os monitores do projeto;
10. Divulgação nas redes sociais e implementação do roteiro.

Nota-se um grande esforço em relação a criação de um roteiro para que o mesmo transcorra pelas ruas com toda a segurança e respaldo possível. Partindo destas observações, houve a criação de um questionário, que buscou indagar os moradores do Guamá sobre a construção de um roteiro para área, foram analisados 110 questionários, primeiramente foi visto o perfil dos entrevistados (Gráfico 1), notasse a participação de muitos jovens e adultos, mostrando que o bairro está ficando com uma população mais jovem. Logo em seguida perguntou-se o sexo dos entrevistados, deste 51,8% são do sexo feminino e 48,2% do sexo masculino e todos os pesquisados são moradores do bairro do Guamá. Estes dados foram importantes para realizar uma análise do que as faixas etárias pensam do bairro.

Gráfico 1: Faixa etária dos entrevistados



Fonte: Pesquisa de Campo (2021)

Quando questionados sobre a importância do patrimônio, a grande maioria respondeu que é necessário preservá-lo para as futuras gerações, porém notou-se que o patrimônio que é relatado nas respostas é o edificado. Porém quando a pergunta foi:

Você identifica algum patrimônio no bairro do Guamá? Se sim, liste algum. Todos disseram que conheciam e listaram principalmente a feira do Guamá, a Universidade Federal do Pará e o cemitério Santa Isabel, novamente focado no patrimônio material.

Já quando questionados sobre as manifestações culturais, 100% responderam que conheciam manifestações no bairro, quando questionados sobre quais (Gráfico 2), neste quesito os entrevistados podiam responder mais de um monumento ou manifestação, foi enfatizada as questões do dia a dia da população como as festas de aparelhagem do bairro, os cordões de pássaro, blocos carnavalescos e os grupos de Carimbó que são muito conhecidos no bairro como o Grupo Caldo de Turu e o Manipará.

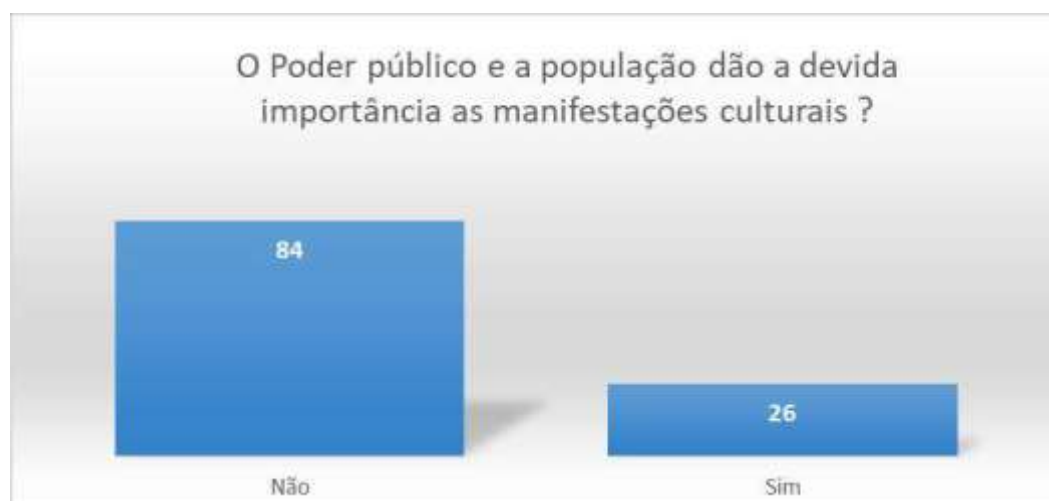
Gráfico 2: Quais os patrimônios culturais existentes no bairro



Fonte: Pesquisa de Campo, (2021)

Outro questionamento foi: Você acha que a população e/ou poder público dão a devida importância a estes espaços e manifestações culturais? .83,6% dos entrevistados disseram que não e 16,4% disseram que sim (Gráfico 3). E quando questionados se houvesse um roteiro Geo-turístico no bairro eles participariam, 100% respondeu que sim, isto demonstra que um roteiro para área é de suma importância.

Gráfico 3: O Poder público e a população dão a devida importância as manifestações culturais?



Fonte: Pesquisa de Campo, (2021)

A partir desta pequena análise foi possível pensar a melhor maneira de se criar um roteiro para o Guamá. Nas falas dos moradores é visto que eles se identificam com o patrimônio do local, principalmente o edificado, já as manifestações culturais fazem parte do cotidiano através da memória de diversos moradores, porém a tradição já está enraizada em seu dia a dia que acabam por muitas vezes não o associando a palavra patrimônio.

A proposta do Roteiro Geo-turístico pelo bairro do Guamá

O roteiro foi pensado a partir de uma oficina de extensão universitária intitulada Roteiros Geo-turístico: fundamentos teóricos e metodológicos. Como construir e implementar? ofertada pelo Grupo de Pesquisa de Geografia do Turismo da Faculdade de Cartografia e Geografia da Universidade Federal do Pará, com o objetivo de divulgar e fomentar a metodologia do roteiro Geo-turístico, para que mais iniciativas como essa possam ocorrer não só na cidade de Belém (PA). Esta iniciativa foi organizada pela professora coordenadora do projeto, na ocasião fiquei com a proposta do bairro do Guamá, a partir destes pensamentos e das pesquisas realizadas foi possível elaborar um roteiro que fale e passe pelas principais ruas do bairro.

O roteiro ainda não pode ser realizado devido as regras de sanitização e medidas preventivas da COVID-19, pois, a Universidade Federal do Pará suspendeu suas atividades presenciais no dia 19 de março de 2020, devido à forte propagação do Corona vírus no estado. Esta medida foi tomada a partir e um grupo de trabalho sobre o novo Corona vírus que contou com a participação de professores da instituição e pesquisadores convidados.

Será elaborado um texto guia, onde será colocada a foto do local, bem como, um pouco da história do espaço ou da manifestação cultural. O roteiro tem aproximadamente 2,1 km saindo do Cemitério Santa Isabel e terminando no Clipper do Guamá. No percurso haverá uma parada para banheiro e lanche.

Itinerário do Roteiro Geo-turístico pelas ruas do bairro do Guamá

1ª Parada – Cemitério Santa Isabel

O Cemitério Municipal Santa Izabel durante o período da borracha, é implantada uma área destinada ao mais novo cemitério da cidade, o bairro escolhido, foi o Guamá, que nesta época era um local distante do centro da cidade. Então em 1878, o campo santo foi aberto, e nele foram incorporados diversos elementos estéticos como mausoléus esplendorosos e sua capela que fica no corredor central dão o charme para o cemitério (BOTELHO, 2018).

Nos dias atuais o cemitério ainda continua em pleno o funcionamento (Figura 5). Contudo, sofre com a superlotação e falta de manutenção que prejudica os visitantes do cemitério, além da insegurança que é contate no local. Fazendo com que o local só tenha um período de grande concentração de visitantes em épocas comemorativas (dia das mães, finados).

Outro detalhe interessante do cemitério são os santos populares, o mais conhecido é o Dr. Camilo Salgado e Severa Romana. E as lendas, a principal é a da moça do taxi (Figura 6), muito conhecida no imaginário dos paraenses. De acordo com Walcyr Monteiro, escritor do Visagens E Assombrações de Belém, a adolescente de nome Josefina gostava muito de passear de carro, e todo o ano por ocasião do seu aniversário pai lhe presenteava com uma volta de táxi por Belém. Todos os anos no seu aniversário

ela era vista chamando um taxi na porta do cemitério, no qual pedia a corrida pelos principais pontos turísticos da cidade, e o ponto final sempre era em uma casa, na qual sempre pedia para o motorista aguardar trazer o dinheiro da corrida. Como a demora o motorista resolvia bater na porta da casa onde a viu entrar e toma um susto ao ser informado por familiares, que geralmente carregam uma foto da mesma, que ela já havia falecido (MONTEIRO,2012).

Figura 5: Entrada do Cemitério Santa Izabel.



Fonte: Olivar Junior, 2021

Imagem 6: Tumulo da Moça do Taxi



Fonte: Olivar Junior, 2021

2ª Parada - Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco

De acordo com Miranda (2010), dentre as diversas investidas do governo frente a Belém do século XVIII, foi oferecido quatro terrenos as irmandades religiosas com o intuito de estreitar os laços entre a coroa e a igreja. Quatro ordens compraram os terrenos, são elas: Irmandades da Santa Casa, Ordem Terceira do Carmo, Ordem Terceira de São Francisco e para a Ordem Militar do Santo Cristo.

Anos mais tarde, em 1885, surge na cidade de Belém o Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco de Assis (Figura 7), com o intuito de auxiliar nos sepultamentos que ocorriam no Cemitério Santa Izabel. No mesmo período foi criado o Cemitério Israelita, que também se situa no bairro do Guamá. A construção destes dois campos santos neste local, se deu por conta da distância do centro urbano da cidade.

A Ordem Terceira de São Francisco de Assis é responsável também pela construção em 1867 do Hospital da Ordem Terceira (antes do Cemitério), destacando-se no âmbito da questão da saúde e em questões sociais. Contudo na década de 40, ocorreu o declínio da ordem que quase fechou o hospital (DIÁRIO DO PARÁ, 12 dez. 1995).

Durante alguns anos a ordem se manteve em um prédio situado atrás do cemitério da ordem terceira, porém anos depois o terreno foi vendido para Cooperativa de Saúde UNIMED, onde atualmente se encontra o seu hospital geral. Atualmente o cemitério está totalmente abandonado, com covas e mausoléus violados e é um espaço pouco frequentado, até mesmo pelos familiares de pessoas enterradas no local.

Figura 7- Cemitério da Ordem Terceira de São Francisco no Guamá.



Fonte: Olivar Junior, 2022.

3ª Parada – Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio (Casa Pão de Santo

Antonio)

A Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio (Figura 8), popularmente chamada de Pão de Santo Antonio, teve sua fundação 1930, sendo na cidade de Belém referência no cuidado aos idosos. A instituição é reconhecida nas três esferas de governo com instituição sem fins lucrativos através das leis: Lei Municipal 6.985 de 7 de abril de 1976, Lei Estadual 3.308 de 10 de julho de 1939 e Lei Federal 82.474 de 23 de outubro de 1978 (OLIVEIRA, 2011).

A casa desde seu advento é mantida por voluntários, doações de colaboradores e de outras entidades como o Mesa Brasil que é uma Rede nacional de Bancos de Alimentos que atua contra a fome e o desperdício, que distribui vários alimentos para instituição. A casa abriga três tipos de idosos: o que não dispõem de recursos para sobrevivência e sem família o pensionista, que utiliza da sua aposentadoria ou pensão, para pagar sua mensalidade e o que paga uma mensalidade fixada pela Diretoria. Na instituição possui uma capela que também contribui para o auxílio nas despesas do local, está destinada a Santo Antonio sendo promovida na igreja orações, em especial a festividade com a Trezena de Santo Antônio, no mês de junho.

Figura 8- Fachada da Associação da Pia União do Pão de Santo Antônio (Casa Pão de Santo Antonio)



Fonte: Olivar Junior, 2021.

4ª - Parada Passagem Pedreirinha

Modesto e Nunes (2015) relata que a Passagem Pedreirinha, recebeu este nome devido a uma pedreira que havia no local, antes de sua atual nomenclatura seu nome era Pico da Pedra. Sua extensão é de aproximadamente 400 metros, é conhecida como “Rua cultural do bairro” nome dado pelos próprios moradores do bairro devido as diversas

manifestações ocorridas na rua.

Um dos seus principais pontos de cultura é o Terreiro de Mina Dois Irmãos (figura 9) que é o mais antigo terreiro de mina da cidade fundado no ano de 1890, e tombado como Patrimônio Histórico do Estado do Pará no ano de 2010. Além deste principal patrimônio existem a Associação Carnavalesca Bole-Bole, a Festividade de São Pedro e São Paulo que é organizada pela própria comunidade, sendo uma das mais antigas do Guamá, Bloco Carnavalesco Mexe-Mexe; o Boi-Bumbá Malhadinho e os Grupo Folclórico Caldo de Turu e Manipará.

Concomitantemente, Ferreira (2011) retrata a passagem como um espaço de convivência democrático, no qual todos podem manifestar suas crenças e diversas formas de cultura e ressalta que há “possibilidades de constatação de formas de sociabilidade inseridas nas manifestações e a ampliação das relações de interação” (Ferreira, 2011, p: 02). Contudo, a passagem vem sofrendo com poucos incentivos de Saneamento básico, provocando alagamentos e o desgaste da pavimentação da rua, além da insegurança noturna.

Figura 4ª: Começo da Passagem Pedreirinha



Fonte: Google Maps (2021)

5ª Parada - Feira do Guamá

A feira do Guamá é um dos principais pontos do bairro. Segundo a prefeitura de Belém o bairro do Guamá possui atualmente três feiras, sendo elas o mercado principal na Avenida José Bonifácio, a feira da Mundurucus e a da Augusto Correa, as duas últimas

são irregulares tendo suas barracas espalhadas pelas calçadas e na própria rua. A feira principal chamada de mercado do Guamá (Figura 10) possui dois espaços, o maior utilizado para venda de hortifrúti, carnes, peixe e venda de diversos produtos e o menor que fica em frente conhecido como Mercado de Farinha. Os dois mercados sofrem com falta de organização e manutenção de seus espaços.

Castro e Castro (2017) apresentam o mercado de farinha foi o que deu origem à feira, a esquina que é o ponto focal está presente desde a década de 1930. O espaço é um grande ponto de concentração de mercadorias sendo possível ver ao entorno do mercado produtos diversos e lojas de cunho nacional, cito Lojas Américas, Casas Bahia, Loja das Havaianas dentre outras, outra questão que é importante salientar é que entre o senso comum belenense a feira é conhecida como um local que vende seus produtos baratos, sendo em alguns momentos comparado a feira do Ver - o - Peso. Infelizmente, o espaço precisa de reforma e manutenção continua, pois, as precárias estruturas já provocaram incêndios no local.

Como pode ser observado em diversos momentos, o bairro do Guamá possui uma grande devoção a São Pedro, e o mercado também faz a sua homenagem ao santo com uma missa e festa durante todo o dia 29 de junho, com a distribuição de mingau, este feito a partir da colaboração dos próprios moradores, a feira possui uma associação própria cadastrada na Secretaria Municipal de Economia (SECON).

Figura 10: Fachada do Mercado do Guamá



Fonte: Jonathan Nunes, 2021.

Figura 11: Fachada do Mercado de Farinha do Guamá.



Fonte: Jonathan Nunes, 2021.

6ª Parada - Paroquia São Pedro e São Paulo e Escola Madre Zarife Salles

- Paroquia São Pedro e São Paulo

Dentre as diversas formas de pensar o bairro do Guamá, uma que se faz bastante presença é a religiosidade. Terreiros de matriz africana, igrejas protestantes e católicas, uma das principais devoções do bairro é a São Pedro pescador, este está em diversos pontos do bairro, no mercado do Guamá, na passagem Pedreirinha e na paróquia São Pedro e São Paulo pertencente a Arquidiocese de Belém. Fundada em 1947, era administrada pela Ordem dos Frades Menores Capuchinhos, que tinham a missão de realizar as primeiras evangelizações no bairro.

Já em 1962 a igreja até então de madeira e sem muita estrutura passa a ser administrada pela Arquidiocese de Belém, no ano 2000 o então pároco Pe. Manoel Teixeira, decide construir uma igreja que tivesse as características dos padroeiros Pedro e Paulo. A antiga igreja foi então demolida dando início a uma estrondosa construção que teria como objetivo final ser parecida com uma pedra (Figura 12), esta ideia foi retirada da Bíblia Sagrada quando Jesus diz a Pedro: “tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja” (MATEUS 16:18). A igreja possui um papel muito importante para o bairro pois possui muitos projetos sociais dentre eles a distribuição de sopa e outras atividades.

Figura 12: Fachada da paróquia São Pedro e São Paulo.



Fonte: Jonathan Nunes, 2021.

- Escola Madre Zarife Salles

As escolas no bairro do Guamá são tradicionais pontos de conhecimento e história no bairro. Uma das principais é a escola Madre Zarife Salles (Figura 13), que foi fundada em 1959 pelas irmãs da Congregação das Irmãs do Preciosíssimo Sangue ao lado da Igreja de São Pedro e São Paulo. A escola teve vários nomes como Instituto Madre Maria Bucchi e Instituto São Pedro e São Paulo.

Figura 13: Fachada da Escola Madre Zarife Sales



Fonte: Google Maps (2021)

7ª Parada - Praça Benedito Monteiro

De acordo com a prefeitura de Belém, a cidade abriga 207 praças. O bairro do Guamá atualmente possui três praças a Frei Daniel; a Praça Benedito Monteiro e a Praça

Alacid Nunes. Infelizmente estas três praças não suprem a necessidade de lazer do bairro. O IBGE (2010) afirma que bairro possui quase 100.000 habitantes e apenas duas praças possuem infraestrutura como bancos, brinquedos e até academia ao ar livre, notando a importância por áreas de lazer nas periferias de Belém.

A praça ganhou o nome do Ex-governador Alacid Nunes, que nasceu 1924 foi uma das maiores lideranças políticas do Pará dos anos 60 aos 80, carregando os cargos de ex-governador por duas vezes, ex-prefeito de Belém e ex-deputado federal.

Figura 14: Praça Alacid Nunes



Fonte: Google Maps (2021)

8ª Parada - Espaço Nossa Biblioteca

O Espaço Cultural Nossa Biblioteca, surgiu em 1977, com as Irmãs de origem Holandesa chamadas de Missionárias Médicas de Maria, teve sua primeira instalação no pátio da casa das missionárias. Uma de suas primeiras incentivadoras foi a Missionaria Madalena Westerveld, que havia vindo com o compromisso de divulgar a fé católica no bairro do Guamá. Antes de sua vinda e durante sua estadia em Belém ela comprava livros de literatura, escrito em português, com o intuito de aprender a língua nacional. A irmã teve a ideia de realizar empréstimo dos livros para as crianças e adolescentes do bairro, além de promover diversas oficinas, uma das principais era a confecção de artesanato a partir da sucata, produto encontrado com facilidade nas redondezas já que na época existia uma grande empresa de coleta destes resíduos (SILVA, 2018).

Sua regularização ocorreu no ano de 1987, tendo como um de seus principais objetivos a atuação de voluntários da área educacional incentivando a prática da leitura

e da escrita. Sua missão que é “difundir a leitura com democratização do livro e do conhecimento à autonomia pela melhoria da qualidade de vida na Amazônia, com a visão de construir um bairro de leitores” (NOSSA BIBLIOTECA, 2017).

Figura 15: Prédio do Espaço Cultural Nossa Biblioteca



Fonte: Blog Espaço Nossa Biblioteca (2022)

9ª Parada - Clipper do Guamá

No século XX, foram introduzidos na cidade de Belém diversos termos norte-americano. De acordo com Chaves (2013) a área urbanística passou por diversas mudanças principalmente nos estilos das edificações, a partir do asfaltamento das principais ruas os antigos bondes deram lugar aos ônibus urbanos os “zeppelins” seu formato tinha o dos modernos dirigíveis. Para as paradas que os zeppelins deveriam fazer foram planejadas estações de ônibus os “clippers” que na época possuíam designer diferenciado das construções da época.

Os Clippers foram instalados em diversos bairros de Belém, como Nazaré, Sacramento e Guamá. No bairro do Guamá, ele foi instalado nas confluências da então rua Barão de Igarapé Miri com a Augusto Corrêa. Segundo pesquisas realizadas pelo Blog da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UFPA, a construção não tem dados históricos de construção, porém os moradores mais antigos afirmam que o espaço foi construído

para abrigar a parada de ônibus, fato este que ocorre até o dia atuais.

Figura 16: Clippers do Guamá



Fonte: Jonathan Nunes (2022)

Neste contexto, o roteiro do Guamá torna-se importante para os moradores da cidade de Belém. Devido aos fatores históricos que compoem o bairro e a sua dinâmica que é bastante populosa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O bairro do Guamá possui em sua história marcas de muitos períodos, o principal deles é o que abrigava o Leprosário do Tucunduba. Porém sua ligação com o rio e seus mais diversos atores, trouxeram para o bairro características impares como o local das manifestações culturais, a passagem pedreirinha, os seus cemitérios que além de abrigar obras de arte tumular, possui diversas lendas que rodeiam os moradores de Belém.

Diversas ordens religiosas também se fizeram presentes no bairro, capuchinhos, irmãs Missionárias Médicas de Maria, Congregação das irmãs do preciosíssimo sangue dentre outras que exerceram sua missão no bairro e até hoje possuem frutos de sua passagem. As religiões de matriz africana também contribuíram para as manifestações populares do bairro e seu principal legado é o terreio de Mina Dois Irmãos.

A partir desta diversidade de patrimônios, sejam eles culturais ou edificados, o roteiro Geo-turístico torna-se uma estratégia de educação patrimonial em um dos bairros

mais populosos de Belém. Por meio dele, mostrasse o reconhecimento de sua historicidade e da cultura que podem ser mostrados no decorrer da caminhada, por sua vez, uma das principais características desse trabalho, que é analisar importância do patrimônio material e imaterial e a memória no bairro do Guamá.

As histórias dos monumentos e da cultura enraizada no bairro mostram diversos períodos de uma cidade que passou por transformações. O Roteiro Geo-turístico é realizado por bolsistas de iniciação científica, extensão e voluntários que de forma gratuita, realizam os roteiros já existentes. Outra concepção será a disponibilização dos roteiros para escolas do bairro para a prática de conhecimento do bairro.

Em síntese, foi possível identificar e analisar a importância do patrimônio material e imaterial e a memória no bairro do Guamá. O roteiro torna-se uma forma de provocação as autoridades e dos próprios moradores da área para a preservação do patrimônio. Cabendo assim, neste instrumento científico divulgar que é possível que haja através de articulações da sociedade um debate para diversas articulações da cidade de Belém.

REFERÊNCIAS

ABREU, M.A. **Sobre a memória das cidades**. Revista da faculdade de Letras, v. 14, p. 77-97, 1998.

AZIRPE, L; NALDA, E. Cultura, patrimônio e turismo. In: CANCLINI, N. G. Culturas da Íbero - América: **Diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento**. São Paulo: Moderna, 2003.

BARBOSA, Y. M. **O despertar do turismo: um olhar crítico sobre os não-lugares**. São Paulo: Aleph, 2001.

BARRETO, M. **Turismo e legado cultural**. São Paulo: Papyrus, 2000

BÍBLIA SAGRADA AVE-MARIA. **Bíblia Sagrada Ave-Maria**. 2009.

BOTELHO, A. R. C. Santa Izabel e soledade: O eterno e o mutável nas alterações dos espaços cemiteriais na Belém do Século XIX, através de uma análise Cartográfica da morte. **Dissertação Programa de Pós-Graduação em História Social, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo**. 2005.

BRASIL I. B. G. E. **Censo demográfico**, disponível em: <
<https://censo2010.ibge.gov.br/resultados.html>>. Acesso em, 10, 2020.

BRESCIANI, S; NAXARA, M orgs (2004). **Memória e (res) sentimento: indagações sobre uma questão sensível**. Campinas, UNICAMP.

CASTRO, M. R. N; CASTRO, F. F. **No emaranhado do Guamá: trajetos etnográficos numa feira de Belém.** Ponto Urbe, São Paulo, n. 20, p. 1-13, 2017.

CHAVES, T. A.P. V. **De Paris para a América: representações urbanas em Belém na década de 1940.** 2013

CIFELLI, G. A refuncionalização turística do patrimônio cultural: os novos usos do território apropriado pelo turismo em Ouro Preto-MG. In: PAES, Maria Tereza Duarte; OLIVEIRA, Melissa Ramos da Silva (Orgs.). **Geografia, turismo e patrimônio cultural.** São Paulo: Annablume, 2010. p. 113-138.

CERTEAU, Michel de. Terceira parte: práticas de espaço. CERTEAU, M. **A invenção do cotidiano**, v. 1, p. 155-198, 1996.

CRUZ, R. C. A. **Planejamento governamental do turismo: convergências e contradições na produção do espaço.** 2006.

CRUZ, R. C. A. **Introdução à Geografia do Turismo.** São Paulo: Roca, 2003.

DIÁRIO DO PARÁ. **“Os 366 anos da Ordem Terceira”** Belém, 12 dez. 1995. Caderno A, p. 04.

DIAS JUNIOR, J. E. S. Cultura popular no Guamá: Um estudo sobre o boi bumba e outras práticas culturais em um bairro da periferia de Belém. **Dissertação Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Pará.** Belém, 2009.

FERREIRA, C.P. Sociabilidade e Reciprocidade em Ações Lúdico-Religiosas no Bairro do Guamá em Belém do Pará. Trabalho apresentado ao **XI Congresso Luso-Afro-Brasileiro de Ciências Sociais**, Salvador, p. 01-02, 2011.33.

FIGUEIREDO, S. **Viagens e Viajantes.** São Paulo: Annablume, 2010.

FUNARI, P.P. **Teoria arqueológica na América do Sul.** Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, 1998.

HALBWACHS, M. **A memória coletiva.** São Paulo, Centauro. 2004

HENRIQUE, M. C. **Escravos no purgatório: o leprosário do Tucunduba (Pará, século XIX).** História, Ciências, Saúde-Manguinhos, v. 19, p. 153-177, 2012.

MIRANDA, C. S. Memória da assistência à Saúde em Belém-PA: Arquitetura como documento. **I ENANPARQ** Arquitetura e Saúde: história e patrimônio, Rio de Janeiro, 2010.

MODESTO, J. C. **Vozes intangíveis da Passagem Pedreirinha: memória e patrimônio no Bairro do Guamá,** Dissertação de Mestrado Federal de Pelotas. 2017.

MODESTO, J. C; NUNES, J. F. I. Da marginalização social ao reconhecimento cultural: um estudo da Passagem Pedreirinha no bairro do Guamá, em Belém do Pará. **Anais do Seminário de Estudos Urbanos e Regionais**, 2015.

MONTEIRO, W. **Visagens e Assombrações de Belém**. 6ª ed. Belém: Cromos Editora, 2012

OLIVEIRA, L. S. Terceira idade: uma proposta de estudo sobre o leitor e sua memória de leitura. **Dissertação defendida no Programa de mestrado em comunicação, linguagem e cultura da Universidade da Amazônia – UNAMA**. Belém, 2011.

PAES, M. T. D. Patrimônio cultural, turismo e identidades territoriais - um olhar geográfico. In: BARTHOLO, R; SAN SOLO, D. G; BURSZTYN, I. (Org.). **Turismo de Base Comunitária - diversidade de olhares e experiências brasileiras**. 1 ed. Rio de Janeiro, RJ: letra e imagem, 2009, v. 1, p. 162-174.

PELLEGRINI, A. **Ecologia, cultura e turismo**. Papirus Editora, 1993.

POLLAK, M. **Memória, esquecimento, silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n.3, 1989.

RAMOS, J. M. T. **Entre Dois Tempos**: um estudo sobre o bairro do Guamá, a Escola “Frei Daniel” e seu Patrono. Belém, 2002, p.21.

SEEMANN, J. Memória, espaço e história da educação: Relato de uma educadora sobre alfabetização no Morro do Teixeira (1964-1973). In: CAVALCANTE, Maria Juraci Maia (org.). História e memória da educação no Ceará. Fortaleza: **Imprensa Universitária**, 2002, p.217- 229.

SILVEIRA, Flávio Leonel Abreu. Paisagens do Bosque Rodrigues Alves, Belém (PA): considerações sobre a conservação do patrimônio urbano no contexto amazônico. **Antíteses**, v. 7, n. 14, p. 230-257, 2014.

TAVARES, M. G. C. Patrimônio e cidade: uma leitura geográfica da cidade de Belém do Pará. **Revista geografafar**, v. 13, n. 1, p. 162-180, 2018.

TAVARES, Maria Goretti da Costa. Geografia, Patrimônio e Turismo na Amazônia Brasileira: o Projeto Roteiros Geo-Turísticos em Belém do Pará. Confins. **Revue franco-brésilienne de géographie/Revista franco-brasilera de geografia**, n. 54, 2022.

Jonathan Rodrigues Nunes – Graduando da Faculdade de Licenciatura em Geografia (UFPA), possui Graduação em Bacharelado em Turismo pela Universidade Federal do Pará - UFPA (2018). Atuou como bolsista de extensão e de Iniciação Científica PIBIC/CNPq na UFPA entre os anos de 2014 a 2018. Atualmente atua como voluntário Roteiro Geoturístico. Com pesquisas na área de Turismo, atuando principalmente nos seguintes temas: turismo, geografia, meio ambiente, turismo de base comunitária, lazer e patrimônio.

Maria Goretti da Costa Tavares - Maria Goretti da Costa Tavares concluiu a graduação em Licenciatura Plena

em Geografia (1988) e Bacharelado em Direito (1987) pela Universidade Federal do Pará. Concluiu o curso Especialização em Instrumentação Específica à Análise Geográfica Aplicada à Amazônia (1989) pela Universidade Federal do Pará. Concluiu o Mestrado em Geografia (1992) e o Doutorado em Geografia (1999) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Realizou Pós-doutorado na área de Geografia do Turismo no Laboratório MIT (Mobilités, Itinéraires, Tourismes) no Instituto de Geografia da Universidade de Paris 1, Panthéon-Sorbonne, Paris-França (2006 - 2007); e Pós doutorado no Programa de Pós Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná (2017 - 2018). Desde o ano de 1991 é docente da Universidade Federal do Pará, sendo Professora Titular da Faculdade de Geografia e Cartografia e do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará, onde desenvolve atividades de ensino, pesquisa, extensão e orientação acadêmica na graduação e pós-graduação. Exerceu o cargo de Coordenadora do curso de graduação em Geografia da Universidade Federal do Pará por duas gestões (1991-1993 e 2000-2002) e do Programa de Pós-Graduação em Geografia (2004-2006) da Universidade Federal do Pará. Atualmente coordena 1 projeto de pesquisa e 1 projeto de Extensão na área de Geografia do Turismo e do Patrimônio. Atua na área de Geografia, com ênfase nas linhas de pesquisa: Turismo, Geografia e Patrimônio; Turismo e Produção do Espaço na Amazônia; Turismo de Base Comunitária; Políticas de Turismo na Amazônia e Redes e Organização do Território na Amazônia. É líder de dois grupos de Pesquisa cadastrado no CNPQ: a) Grupo de Pesquisa: Geografia do Turismo (GGEOTUR) - Turismo e Desenvolvimento Sócio-Espacial na Amazônia e b) Grupo de Pesquisa: Rede de Pesquisadores de Turismo, Patrimônio e Políticas Públicas da Pan-Amazônia (TPP PAN-AMAZÔNIA); sendo ainda vice líder do Grupo de Pesquisa: Turismo em tempos de pandemia - uma abordagem geográfica multi e trans-escalar. Coordena o Projeto de Extensão Roteiros Geo-Turísticos, ganhador do Prêmio Rodrigo Melo Franco, IPHAN 2016, Ação de Educação Patrimonial e recebeu em abril de 2018 a Medalha de Direitos Humanos Paulo Frota, concedida às personalidades e organizações não governamentais, sem fins lucrativos, que se destacaram por ações, condutas ou atividades de promoção ou defesa dos Direitos Humanos no Estado do Pará. Ocupa desde janeiro de 2011 a cadeira número 24 (Engenheiro João de Palma Muniz) no IHGP - Instituto Histórico e Geográfico do Pará. Coordena desde janeiro de 2021 o Fórum de Entidades em Defesa do Patrimônio Cultural Brasileiro no Estado do Pará. É Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - Nível 2.

Recebido para publicação em 21 de dezembro de 2021.

Aceito para publicação em 26 de junho de 2022.

Publicado em 29 de julho de 2022.